



RESENHAS

WACHHOLZ, Wilhelm. História e Teologia da Reforma: Introdução. São Leopoldo: Sinodal/CAPES, 2010, 176 p.

Claus Schwambach¹

O presente livro de Wilhelm Wachholz, professor titular das disciplinas de teologia e história em cursos de graduação e pós-graduação nas Faculdades EST (São Leopoldo/RS), possui dois enfoques bem definidos. Quer ser uma apresentação da “história” e da “teologia” da Reforma protestante. Além disso, quer desenvolver essas duas ênfases na forma de uma “introdução”. Ao optar por enfocar o assunto dessa forma, o livro acaba se tornando ideal para todo aquele que deseja localizar-se no conjunto complexo dos principais temas que despontam na história da Reforma. Foi escrito de forma didaticamente muito bem elaborada, tendo como estrutura básica da apresentação um esboço sistemático-teológico, dentro do qual as ênfases históricas e teológicas são desenvolvidas. Wachholz inicia apresentando o contexto da Reforma para, em seguida, discorrer sobre a “experiência de Deus” feita pelos reformadores (U. Zwinglio, João Calvino e, em especial, M. Lutero). Em seguida, oferece uma visão panorâmica sobre as convergências e divergências existentes entre os principais reformadores (Lutero, Melancthon, Zwinglio, Ecolampádio, Bucer e Calvino), possibilitando ao leitor uma compreensão fácil sobre as diferenças entre eles. Após esses capítulos mais introdutórios, o autor inicia uma abordagem mais voltada para a exposição das ênfases dos principais reformadores sobre os principais tópicos da teologia sistemática: Fé, justificação e santificação; Bíblia; Deus onipotente: predestinação; Jesus Cristo e o Espírito Santo; Igreja; Sacramentos: meios da graça divina; Estado; Iconografia. Na

¹ Informações sobre o autor podem ser encontradas no início do artigo sobre “As reformas do culto realizadas por M. Lutero”.

apresentação desses tópicos, o esquema utilizado pelo autor é basicamente sempre o mesmo. A saber, ele apresenta as concepções de cada um dos reformadores sobre o assunto em pauta, sempre contrastando as concepções de algum modo. Essa forma de exposição facilita em muito o acesso do leitor aos diversos temas, bem como a apropriação deles pelo leitor. Chama a atenção que o autor inseriu, ao longo da obra, uma série de imagens, citações importantes e quadros contendo sínteses de conteúdo, o que torna o livro muito atrativo sob o ponto de vista do leitor. Merece destaque, a nosso ver, que essa forma de exposição apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, ela facilita – como o próprio nome do livro já diz – o acesso a essas informações no âmbito de “introdução”. Nesse sentido, a obra de Wachholz certamente preenche uma lacuna no mercado atual, pois chegou para tornar-se leitura básica para teólogos e estudantes de teologia, bem como para historiadores, cientistas sociais, filósofos. Chega a ser um livro que, sem perder a precisão, figura como opção de leitura acessível ao membro da comunidade cristã que está interessado em conhecer melhor a história e a teologia da Reforma. Em segundo lugar, o livro chegou para ocupar um lugar específico nas leituras das academias teológicas, prestando-se tanto à área da história da igreja quanto à área da teologia sistemática. O fato de não reduzir os conteúdos à pura apresentação da história ou à pura síntese das doutrinas dos reformadores precisa ser visto como mérito do autor, que conseguiu mostrar como história e teologia aparecem imbricadas. Em terceiro lugar, a forma de apresentação, sempre preocupada em auxiliar o leitor a compreender os contrastes existentes entre os reformadores, não oferece respostas prontas, mas instiga à reflexão crítica do leitor sobre os diversos assuntos em pauta. A obra cumpre, assim, uma importante função didática, confrontando o leitor com diversos dados do passado, mas indiretamente sempre o provocando a refletir sobre seu presente. Uma última vantagem é que a obra, olhando mais para o uso como material didático nas faculdades teológicas, presta-se tanto às instituições de tradição luterana como de tradição reformada, por cobrir a diversidade dos enfoques protestantes.

De forma geral, o autor concentra-se nos assuntos absolutamente centrais de cada tema abordado, levando em conta, em sua abordagem, um conjunto de obras clássicas importantes sobre cada assunto pesquisado. O leitor não encontrará aprofundamentos e detalhamentos mais amplos, até por não ser a intenção da obra.

Registre-se, por fim, uma observação que o historiador Martin Dreher,

que apresenta o livro, faz. Ele lembra que, embora existam entrementes diversos escritos dos reformadores publicados, bem como um conjunto de obras secundárias acessíveis em português, a última síntese desse tipo em português remonta ao ano de 1963. Já daí se depreende que o livro preenche uma lacuna e é altamente recomendável à leitura. Será leitura imprescindível nas academias, em especial, as teológicas.